

Dúvida sobre empenho fiscal do governo e corte de gastos leva dólar a novo recorde

CRISE DE CONFIANÇA FISCAL

BC faz maior intervenção desde 2020, mas dólar tem novo recorde, a R\$ 6,094

dólar comercial voltou a subir ontem e fechou a R\$ 6,094, nova cotação recorde no real. O Banco Central (BC) fez dois leilões de dólares para segurar a cotação da moeda americana, mas a intervenção —a maior desde 2020 — não impediu a alta de 0,99% no dia. O aumento da desconfiança com a política fiscal do governo, alimentada pela crítica ça com a política fiscal do governo, alimentada pela crítica do presidente Lula à alta da taxa básica de juros (Selic), e o risco de desidratação das medidas decortes de gastos enviadas ao Congresso pressionaram o cámbio e os juros futuros, que dispararam e já projetam Selica 16,5% no segundo semestre do ano que vem.

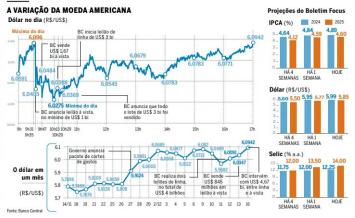
O Ibovespa também refletiu o ambiente negativo e caiu 0,84%, aos 123.560 pontos, pressionado pelos juros futuros futuros futuros futuros futuros futuros pressionado pelos juros futuros futuros futuros de compositores de consensos d

pressionado pelos juros futu-ros, que derrubaram as ações de empresas que atuam no mercado doméstico.

INCREDIII IDADE COM PACOTE

O BC fez as duas intervenções no câmbio ainda pela manhã: uma programada desde sexta-feira, com oferta de US\$ 3 bilhões com compromisso de re-compra—o chamado leilão de linha—, e um leilão à vista no total de US\$ 1,627 bilhão. Foi a maior intervenção no merca-do à vista desde 24 de abril de 2020, um mês após o início da pandemia de Covid, quando o BC vendeu US\$ 2,175 bilhões.

Na semana passada, além e elevar a taxa básica de juros Selic) em um ponto percendeelevar a taxa basica de juros (Selic) em um ponto percen-tual, o BC já havia injetado quase US\$ 5 bilhões em leilões de linha e à vista, ações que não foram capazes de fa-



Trump diz que taxará o Brasil

> O presidente eleito > O presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ontem que o Brasil é um dos países que mais taxam os produtos americanos e prometeu

zer a cotação do dólar cair. Para analistas, intervenções do BC no câmbio são comuns

do BC no câmbio são comuns no fimdo ano por causa da me-nor liquidez (oferta de dólares disponível no mercado) e pelo envio de remessas de multina-cionais para suas sedes no ex-terior. Silvio Campos Neto, economista e sócio da Ten-

dade'é importante. O Brasil nos taxa muito. Se eles querem nos taxar, tudo bem. Taxaremos de

> - Apalayra 'reciproci-

> Foi a primeira vez que Trump citou o Brasil como alvo explícito de suas ameaças de au-mento de tarifas.

> Segundo o presidente

eleito a Índia também

está no radar da nova

> — Se a Índia nos co-brar 100% e nós não cobrarmos nada pela mesma coisa... Eles mandam uma bicicleta para nós, nós mandamos uma bicicleta para

dências Consultoria, afirma que o atual patamar da divisa não pode ser explicado por falata da moeda. — Não está faltando dólar no Brasil — dizo e ocnomisis, a firmando que a alta da moeda americana é reflexo da falta de confiança na ca pacidade de o governo equilibrar as dende de valundo de contra de facilita de la despose de Ses inócua para controlar a inflação).

eles, eles nos cobram

100,200, A Índia cobra

O republicano discurso no seu resort de Mar-a-Lago, na Flórida, ao lado do CEO do SoftBank, Masayoshi Son, que anunciou um plano de investir US\$ 100 bilhões

nos EUA em quatro anos.

muito o Brasil cobra

Isso porque o câmbio conti-nuou subindo após o BC ele-var a Selic para 12,25% ao ano e sinalizar mais duas altas.

e sinalizar mais duas altas.

—Pode-se dizer que se o BC
não atuasse a alta do dólar poderia ser até maior. Mas o fato
é que o BC não tem capacidade de mudar drasticamente
essa dinâmica porque o problema não é escassez de dólar,
mas, uma crise de conflança
—disse o economista.

-disse o economista. O Boletim Focus, que reúne as previsões do mercado, as previsões do mercado, mostrou ontem que a projeção para a Selic sublu para 14% no ano que vem. A previsão para a inflação em 2025 continua acima da meta e subiu para 4,60%. Na visão de Sérgio Vale, economista da MB Associados, medidas para estancar o crescimento da dívida em relação ao PIB são subestima-

das pelo governo.

— Há o risco de vermos aprovação dos projetos no Congresso, sobre o Bolsa Fa-Congresso, sobre o Bolsa Fa-mília e o BPC, terem ajustes negativos, no sentido de ha-ver desidratação de regras co-locadas pelo próprio governo, que já eram fracas. O mercado está estressado. E fica essa dúvida pelo que de fato será entregue — diz. O Congresso dá sinais de que pode desidratar o pacote de cortes de gastos, já consi-derado tímido pelo mercado. Dentre ospontos que devem

Dentre ospontos que devem sofrer mudanças está o Benefi-cio de Prestação Continuada (BPC). Parlamentares se mos-(BPC). Parlamentares se mos-tram contra barrar o acúmulo de beneficios das famílias que contam com mais de um be-neficiário. Mudanças no Fun-deb (fundo de financiamento da educação básica) também são contestadas.

LULA CAUSA MAL-ESTAR

Declarações do presidente Lu-la no domingo, em entrevista ao Fantástico, da TV Globo, também causaram mal-estar.

– A única coisa errada ness — Aúnica coisa errada nesse país é a taxa de juros estar aci-ma de 12%. Essa é a coisa erra-da, não há nenhuma explica-ção. A inflação está quatro e pouco, é uma inflação contro-lada. A irresponsabilidade é de que aumenta ataxa de juros to-do dia, não é do governo fede-ral — afirmou o presidente. Vale, da MB Associados, ava-lia que o tom de Luila na entre-lia que o tom de Luila na entre-

lia que o tom de Lula na entre-vista mostra que o chefe do Executivo não tem dimensão

Executivo não tem dimensão do que está acontecendo:

— Falta o entendimento geral do governo de qual é a situação fiscal que esta amos vivenciando. O governo pensa que está fazendo o correto e o mercado não está entendendo. É um erro grande.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 13